

A revelação a respeito de Cristo na economia de Deus

Leitura bíblica: Sl 2

Dia 1

I. Ao estudar os Salmos, temos de perceber que o espírito da Bíblia é exaltar Cristo (Cl 1:15-19):

- A. O espírito da Bíblia exalta o Cristo instituído por Deus para ter a primazia na velha criação, na nova criação, no Corpo de Cristo e em tudo (Mt 17:5; Cl 1:18).
- B. Uma vez que Cristo tem o primeiro lugar em todas as coisas, temos de dar-Lhe o primeiro lugar no nosso ser e em tudo o que fazemos (Cl 1:18; Ap 2:4).
- C. O salmo 2 está de acordo com o conceito divino: exaltar Cristo; no salmo 2, Cristo é exaltado como centro da economia de Deus.

II. O salmo 2 é o falar de Deus, a declaração de Deus, a proclamação de Deus, a respeito de Cristo como centro da Sua economia (Sl 2:6, 8):

- A. A palavra *economia* não está no salmo 2, mas a revelação e a realidade da economia de Deus estão.
- B. O Rei e o reino, no salmo 2, mostram-nos a economia de Deus (Sl 2:6, 8-9):
 1. Deus tem um Rei para cumprir a Sua economia (Sl 2:6).
 2. O reino de Cristo será um grande reino de todas as nações, cobrindo toda a terra; o Seu reino estará em toda parte para incluir todas as pessoas (Sl 2:8-9; 22:28; Dn 7:14).

Dia 2

- C. O salmo 2 revela os passos de Cristo na economia de Deus: desde a Sua unção na eternidade na Sua divindade (v. 2) à Sua ressurreição (que também implica a Sua morte – v. 7; cf. At 13:33), ascensão (Sl 2:6), estabelecer o Seu reino universal (Ap 11:15) tendo as nações por Sua herança e os confins da terra por Sua possessão (Sl 2:8) e reger as nações com vara de ferro (v. 9).

III. Precisamos ver a revelação divina de Cristo na economia de Deus no salmo 2:

- A. Os versículos 1 a 3 predizem a oposição que os soberanos do mundo fariam a Cristo; o cumprimento desses versículos começou com Herodes e Pôncio Pilatos e terminará com o Anticristo (At 4:25-28; Ap 19:19).
- B. Em Salmos 2:2, Deus declarou que Cristo era o Seu Ungido:
 1. Em Sua divindade, Cristo foi ungido por Deus na eternidade para ser o Messias – Cristo – o Ungido (Dn 9:26; Jo 1:41).
 2. Cristo veio em Sua encarnação como o Ungido para cumprir o plano eterno de Deus (Lc 2:11; Mt 1:16; 16:16).
 3. Em Sua humanidade, Cristo foi ungido novamente, na esfera do tempo, quando foi batizado para o Seu ministério, principalmente na terra (Mt 3:16-17; Lc 4:18-19; Hb 1:9; At 10:38).
 4. Em Sua ressurreição, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida com o propósito de ser o Ungido de Deus e, em Sua ascensão, Ele foi feito Senhor e Cristo, tornando-se, oficialmente, o Ungido de Deus para pôr em prática a comissão de Deus, principalmente, no Seu ministério celestial (1Co 15:45b; At 2:36).

Dia 3

- C. Salmos 2:4-6 é a declaração que Deus fez acerca de Cristo:
 1. Em Sua ascensão, Cristo foi constituído Rei de Deus para o reino de Deus (Sl 2:6; At 5:31; Ap 1:5a).
 2. Deus proclamou que tinha constituído Cristo sobre o monte Sião, não sobre o monte Sinai (Hb 12:18-22; Gl 4:25-26):
 - a. O monte Sinai foi o lugar onde a lei foi dada; o monte Sião nos céus é o lugar onde Cristo está hoje em ascensão (Ap 14:1; Sl 68:15-16; Ef 4:8).
 - b. Os crentes do Novo Testamento não chegaram ao monte Sinai, mas ao monte Sião, onde temos a igreja, o Corpo de Cristo e a economia de Deus para o testemunho de Deus (Hb 12:18-24).
 - c. O monte Sinai produz filhos de escravidão sob a lei, mas nossa mãe, a Jerusalém do alto, que está nos céus no monte Sião, produz filhos da

Dia 4

promessa que herdam a bênção prometida: o Espírito todo-inclusivo (Gl 4:24-26, 28; 3:14).

D. Salmos 2:7-9 é a declaração do próprio Cristo:

1. O versículo 7 é citado pelo apóstolo Paulo em Atos 13:33, o que mostra que o salmo 2:7 se refere à ressurreição de Cristo.
2. Depois de ser morto, crucificado (Dn 9:26), Cristo, o Ungido de Deus, ressuscitou para ser gerado em Sua humanidade como o Primogênito de Deus (Sl 2:7; At 13:33; Rm 1:3-4; 8:29; Hb 1:5-6):
 - a. *Hoje* em Salmos 2:7 refere-se ao dia da ressurreição de Cristo.
 - b. Por meio da ressurreição, Cristo introduziu Sua humanidade na filiação divina e foi designado Filho de Deus com Sua humanidade; Sua ressurreição foi o nascimento como Primogênito de Deus (Rm 1:3-4; 8:29; At 13:33):
 - (1) Antes da encarnação, Cristo já era o Filho de Deus, o Filho unigênito (Jo 1:18; Rm 8:3).
 - (2) Por meio da encarnação, Cristo se revestiu de um elemento, a carne humana, que nada tinha a ver com a divindade; essa parte Dele precisava ser santificada e elevada passando pela morte e pela ressurreição (Jo 1:14; Rm 1:3-4).
 - (3) Por meio da ressurreição, Sua natureza humana foi santificada, elevada e transformada; portanto, pela ressurreição, Ele foi designado Filho de Deus com Sua humanidade e, agora, como Filho de Deus, Ele possui humanidade bem como divindade (At 13:33; Hb 1:5).
 - (4) Deus usa tal Cristo, o Primogênito, como o produtor e o protótipo, o modelo, para produzir Seus muitos filhos (Rm 8:29).
 - c. Por meio da mesma ressurreição, todos os Seus crentes nasceram com Ele para serem os Seus muitos irmãos, os muitos filhos de Deus (Jo 20:17; 1Pe 1:3; Rm 8:29; Hb 2:10).

Dia 5

3. As nações foram dadas a Cristo por herança e os confins da terra, por Sua possessão (Sl 2:8; 72:8, 11; Ap 11:15).
4. Cristo regerá as nações no Seu reino com vara de ferro (Sl 2:9; Ap 2:26-27; 19:15).

E. Salmos 2:10-12 é a pregação do evangelho:

1. Esses versículos são uma advertência acerca da ira vindoura de Deus e de Cristo sobre o mundo:
 - a. Um dia, Cristo virá executar o Seu juízo na Sua ira (Sl 2:12; Ap 6:15-17; Jl 1:15; 2:11, 31; 3:14; 1Co 4:3-5).
 - b. No Novo Testamento, o período durante o qual Cristo virá executar o Seu juízo na Sua ira sobre o mundo chama-se “o dia do Senhor” (At 2:20; 1Co 5:5; 1Ts 5:2; 2Ts 2:2; 2Pe 3:10), que também é o dia de Deus (2Pe 3:12; Jl 1:15).
2. Todos nós temos de perceber que não somos nada e somos vaidade (Sl 39:4-5); perceber que não somos nada, que a nossa condição é pecaminosa e que a nossa situação é uma condição de vaidade abrem caminho para que Cristo nos crucifique e entre em nós para nos substituir vivendo por meio de nós e fazendo com que vivamos juntamente com Ele numa união orgânica (Gl 2:20).
3. Refugiar-se no Filho é crer no Filho, Cristo, tomando-O como nosso refúgio, proteção e esconderijo e beijar o Filho é amar o Filho e, assim, desfrutá-Lo (Sl 2:12; Jo 3:16, 36):
 - a. Crer no Senhor é recebê-Lo e amar o Senhor é desfrutá-Lo (1Tm 1:14).
 - b. O Evangelho de João apresenta a fé e o amor como os dois requisitos necessários para participarmos no Senhor (Jo 3:16; 14:23).
 - c. Pela fé recebemos o Senhor e pelo amor desfrutamos o Senhor que recebemos (Jo 1:12; 14:21, 23; 21:15-17; Ef 6:23).

Dia 6

Suprimento Matinal

Cl O qual é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de 1:15 toda a criação.

18-19 Ele é a Cabeça do Corpo, da igreja; Ele é o princípio, o Primogênito dentre os mortos, para que tenha o primeiro lugar em todas as coisas, pois toda a plenitude agradou-se em habitar Nele.

O espírito da Bíblia é simplesmente exaltar Cristo. Quando estudamos os Salmos, temos de ver isso. Temos de ver que não podemos exaltar nada acima de Cristo. Se exaltarmos alguém ou alguma coisa além de Cristo, violamos o espírito da Bíblia. Para interpretarmos qualquer tipo ou explicar qualquer parábola, temos de cuidar desse espírito. O espírito da Bíblia é exaltar Cristo.

O espírito da Bíblia exalta o Cristo instituído por Deus para ter a preeminência (a primazia) na velha criação, na nova criação, no Corpo de Cristo e em tudo (Cl 1:15-19). Também o espírito da Bíblia não concede à lei dada por Deus nenhuma posição ortodoxa (Gl 4:21-25) ao lado da Sua economia (Rm 5:20a).

Muitos ensinamentos (...) hoje estão desviados do alvo, porque não se preocupam com as linhas, os princípios nem com o espírito da Bíblia. (...) Um profeta é alguém que recebeu a palavra de Deus. Depois ele fala a palavra na linha da árvore da vida, segundo os princípios adequados, e no espírito de exaltar Cristo. Em tudo o que dizemos, temos de ter um espírito que exalta Cristo. (*Life-study of the Psalms*, p. 112)

Leitura de Hoje

Colossenses 1:15-19 mostra que o espírito da Bíblia exalta Cristo. Esses cinco versículos são únicos na Bíblia no que diz respeito a exaltar Cristo. Cristo tem de ter o primeiro lugar; Ele tem de ter a preeminência.

Uma vez que Ele tem o primeiro lugar em todas as coisas, temos de Lhe dar o primeiro lugar no nosso ser e em tudo o que fazemos. Ele tem de ser o primeiro no nosso casamento, na forma como gastamos dinheiro e na nossa conduta. Temos de dar a Cristo a preeminência na forma como nos vestimos.

Sempre que estudamos um livro da Bíblia, temos de preservar as linhas, os princípios e o espírito da Bíblia. Depois, a luz vem. Se

lermos a Bíblia sem ver as linhas, os princípios e espírito da Bíblia, não saberemos o que ela diz.

A Bíblia não exalta a lei nem os profetas. O espírito da Bíblia exalta apenas uma pessoa: Cristo.

Temos de entender por que razão os salmos 1 e 2 foram soberanamente arranjados dessa maneira. O salmo 1 diz respeito a guardar a lei. Imediatamente depois do salmo 1, Cristo está no salmo 2 como Aquele que é exaltado. O espírito da Bíblia, de Gênesis 1 a Apocalipse 22, revela apenas Cristo como Aquele que é proeminente, o Primeiro, como a centralidade e a universalidade de Deus. No fim, a Bíblia conclui com a nova cidade. A nova cidade, a Nova Jerusalém, será um complemento de Cristo e um complemento para Cristo. O espírito da Bíblia não exalta nada nem ninguém além de Cristo.

Paulo, nas suas catorze Epístolas, travou a batalha para derrubar tudo o que não é Cristo. Na Epístola aos Gálatas, Paulo rebaixou a lei, a circuncisão, a tradição e a religião. Para ele, à exceção de Cristo, todas as coisas eram refugio (Fp 3:8). Ele exaltava apenas Cristo.

O salmo 1 foi escrito segundo o conceito humano que eleva e estima a lei, enquanto o salmo 2 foi escrito segundo o conceito divino que exalta Cristo como ênfase central de Deus.

O salmo 2 é uma declaração de Deus segundo o Seu conceito divino. (...) [Ele] exalta Cristo como centro da economia de Deus. Embora a palavra *economia* não seja mencionada no salmo 2, a revelação e a realidade da economia de Deus estão presentes. Nesse salmo Deus declarou que tinha constituído o Seu Rei (v. 6). Deus tem um Rei para cumprir a Sua economia. Depois, Deus disse: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os confins da terra por tua possessão” (v. 8 – VRC). Isso é para um reino. (...) Obviamente, o Rei precisa de um reino e esse reino não é pequeno. É um grande reino. (...) Esse será o maior reino da história humana. Cristo possuirá todos os continentes. O Seu reino estará em toda parte para incluir todas as pessoas. O Rei e o reino no salmo 2 mostram-nos a economia de Deus. (*Life-study of the Psalms*, pp. 111-112, 29, 27, 32-33)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 8; *Estudo-Vida de Colossenses*, mens. 5, 8-10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram 2:2, 4 contra o SENHOR e contra o seu Ungido. (...) Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles.

No fim, Cristo regerá as nações no Seu reino com vara de ferro (Sl 2:9; Ap 2:26-27). Há uma sequência maravilhosa no salmo 2 que revela os passos de Cristo na economia de Deus a começar pela Sua unção na eternidade na Sua divindade. Podemos perguntar-nos onde é referida a morte de Cristo no salmo 2, mas temos de perceber que a ressurreição de Cristo implica a Sua morte. (...) Assim, no salmo 2, vemos que Ele é ungido na Sua divindade e humanidade, vemos a Sua morte, ressurreição e ascensão juntamente com a Sua entronização. Deus O empossou como Rei, entronizando-O para Lhe dar todas as nações e os confins da terra. Isso é estabelecer um reino universal para Cristo. Então, Cristo regerá as nações com vara de ferro. (*Life-study of the Psalms*, p. 36)

Leitura de Hoje

Precisamos ver a revelação divina acerca de Cristo na economia de Deus contraposta à lei no apreço do homem em Salmos. (...) Agora temos de ver a revelação divina de Cristo na economia de Deus em Salmos 2 (vv. 2, 6-9, 12).

O salmo 2 diz que Cristo sofre oposição dos príncipes do mundo. Os versículos 1 a 3 dizem: “Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos e mancomunam contra o SENHOR e contra o seu ungido, dizendo: Rompamos as suas ataduras e sacudamos de nós as suas cordas” (VRC). Pouco tempo depois da ascensão de Cristo, na terra na época de Pedro, Herodes e Pilatos posicionaram-se contra Cristo. Atos 4:25-29a relata a oração da igreja primitiva, em que é citado o salmo 2. Atos 4:27 diz: “Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o Teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel”. Todos eles se opunham a Cristo. (*Life-study of the Psalms*, pp. 32, 36-37)

Em Apocalipse treze vimos duas bestas – o anticristo e o falso

profeta, ambos colaborando com o dragão, Satanás, para opor-se a Deus e impedir a completação da economia de Deus.

Os inimigos de Cristo tornar-se-ão aqueles que são os mais malignos, até mesmo declarando guerra contra Ele. Portanto, Cristo, o Noivo, virá com Sua noiva para lutar contra eles.

Deus preparou o lago de fogo como uma “lata de lixo” para livrar-se de todo o lixo no universo. O anticristo, o falso profeta e seus exércitos serão varridos para dentro da “pá de lixo” e então descarregados no lago de fogo. Após o milênio, o próprio Satanás se unirá a eles lá. Depois do julgamento no grande trono branco, todos os incrédulos mortos também serão lançados para dentro do lago de fogo. Daquela época em diante, não haverá mais lixo. Na Nova Jerusalém não haverá lixo; haverá somente ouro, pérola e pedras preciosas. A luta do Senhor na guerra em Armagedom será na verdade uma varredura da sujeira para dentro da “lata de lixo” universal. O Senhor pode dizer ao anticristo: “(...) Você declarou guerra contra Mim? Isso Me dá uma oportunidade perfeita para varrer você para fora. Minha noiva cooperará Comigo para fazer isso”. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 593, 716-717)

Tanto *Messias* (do hebraico) como *Cristo* (do grego) significam o *Ungido* [Sl 2:2]. Em Sua divindade, Cristo foi ungido por Deus na eternidade para ser o Messias – Cristo – o Ungido (Dn 9:26; Jo 1:41). Ele veio em Sua encarnação como o Ungido para cumprir o plano eterno de Deus (Lc 2:11; Mt 1:16; 16:16). Em Sua humanidade, Ele foi ungido novamente, na esfera do tempo, quando foi batizado para o Seu ministério, principalmente na terra (Mt 3:16-17; Lc 4:18-19; At 10:38; Hb 1:9). Em Sua ressurreição, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45) com o propósito de ser o Ungido de Deus e, em Sua ascensão, Ele foi feito Senhor e Cristo (At 2:36), tornando-se, oficialmente, o Ungido de Deus para pôr em prática a comissão de Deus, principalmente, no Seu ministério celestial. Ver nota de rodapé 1 em João 1:14 e nota de rodapé 1 em Atos 2:36. (Sl 2:2, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, caps. 1-2; *Estudo-Vida de Apocalipse*, mens. 55

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo
2:6 monte Sião.

Hb Mas chegastes ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a
12:22 Jerusalém celestial; e a miríades de anjos, à assembleia
 universal.

Os doze versículos do salmo 2 podem ser divididos em quatro partes, com três versículos em cada parte. Os primeiros três versículos predizem a oposição dos soberanos do mundo a Cristo. Essa profecia começou a ser cumprida quando Cristo foi julgado por Pilatos. O seu cumprimento será contínuo até ao tempo indicado em Apocalipse 19:19. Quando Jesus foi traído, os soberanos, os reis, os juízes da terra começaram a fazer-Lhe oposição. Por isso, esse salmo diz: “Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido” (vv. 1-2). Isso inclui (...) a oposição dos líderes mundiais a Cristo desde a Sua crucificação até que o Anticristo seja derrotado por Cristo. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 16)

Leitura de Hoje

A segunda parte do salmo 2 é a declaração de Deus (vv. 4-6). O versículo 4 diz: “Ri-se aquele que habita nos céus”. (...) Enquanto os (...) príncipes do mundo conspiravam contra Cristo, Deus sem dúvida nos céus ria-se deles e zombava deles. (...) Onde estão os Césares romanos [hoje]? Onde estarão os governantes que hoje se opõem a Cristo daqui a alguns anos? Deus ri-se e diz: “Que fazem vocês? A sua oposição só pode durar alguns anos passageiros”. Os juízes e reis levantam-se e lutam contra Cristo, mas, por fim, Deus os destruirá. “Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá” (v. 5). Deus disse: “Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião” (v. 6). Essa é a declaração de Deus. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 16-17)

O primeiro salmo diz respeito a guardar a lei e o segundo salmo nos diz para beijar Cristo. Qual é mais elevado? Não pergunto o que é que está certo ou errado, mas o que é mais elevado. Certamente, beijar o Filho é mais elevado do que guardar a lei.

Nós secreta, inconsciente e subconscientemente agarramo-nos ao nosso conceito natural quando lemos a Bíblia. É por essa razão que não recebemos a revelação da Bíblia. Em vez disso, inserimos o nosso conceito na Bíblia. Não devemos exaltar o guardar da lei, porque o próprio Livro dos Salmos não concorda conosco. Se exaltarmos o guardar da lei no salmo 1, depois seremos confrontados com o salmo 2. O salmo 2 é o falar de Deus, a declaração de Deus, acerca de Cristo como o centro da Sua economia. Ele declara: “Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião” (v. 6). Esse não é um falar comum, mas uma declaração e uma proclamação.

Deus proclamou a todo o Seu povo que tinha constituído o Seu Rei sobre o monte Sião, não sobre o monte Sinai. Esses dois montes – o monte Sião e o monte Sinai – são muito significativos. Hebreus 12 diz que não chegamos ao monte Sinai, mas ao monte Sião (vv. 18-22). O monte Sinai foi o lugar onde a lei foi dada e o monte Sião é o lugar onde Cristo está hoje nos céus na Sua ascensão.

Paulo fala desses dois montes em Gálatas 4. O monte Sinai produz filhos de escravidão, mas a nossa mãe, a Jerusalém do alto, está nos céus, no monte Sião (vv. 25-26). Apocalipse 14:1 diz que há cento e quarenta e quatro mil com o Cordeiro no monte Sião. Os cento e quarenta e quatro mil não louvam Deus pela lei dada no monte Sinai. O monte Sião não é um lugar para mostrar a lei, os mandamentos. É um lugar para mostrar Cristo – apenas Cristo. O monte Sinai está na Bíblia, mas o espírito da Bíblia não o exalta. Em vez disso, a Bíblia coloca o monte Sinai num nível mais baixo. O espírito da Bíblia só exalta Cristo. (*Life-study of the Psalms*, pp. 30-31)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gálatas, mens. 24; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro.

A terceira parte [do salmo 2], os versículos 7 a 9, é a declaração do próprio Cristo. Cristo fez uma declaração. Ele disse: “Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei”. Tanto Atos 13 como Hebreus 1 dizem que essa palavra se refere à ressurreição de Cristo. Cristo foi gerado como o Filho de Deus ao ressuscitar. Depois, Ele ascendeu aos céus, onde pediu ao Pai e o Pai Lhe deu todas as nações por herança. Deus Lhe concedeu as extremidades da terra para Sua possessão e Deus disse: “Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro”. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 17)

Leitura de Hoje

Depois de passar por trinta e três anos e meio de viver humano, Cristo foi morto (Dn 9:26). Isso significa que Ele foi crucificado.

Depois de ser morto, crucificado, Cristo ressuscitou para ser gerado como o Primogênito de Deus (Sl 2:7; At 13:33; Hb 1:5-6). O salmo 2 mostra a ressurreição de Cristo. A palavra *ressurreição* não é mencionada, mas o fato está presente. O versículo 7 diz: “Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei”. *Hoje* refere-se ao dia da ressurreição de Cristo. Em Atos 13:33, Paulo citou Salmos 2:7 e disse que se refere à ressurreição de Cristo. Na Sua ressurreição, Cristo foi gerado. Uma vez que Ele já era o Filho de Deus, por que razão tinha Ele de ser gerado como o Filho de Deus em ressurreição? Cristo era o unigênito Filho de Deus na Sua divindade (Jo 3:16), mas quando encarnou, Ele revestiu-se de humanidade. Essa humanidade não tinha nada a ver com a filiação de Deus,

mas por meio da Sua morte e ressurreição, a Sua humanidade foi “filificada” para ser também o Filho de Deus. Por meio da ressurreição, Cristo introduziu Sua humanidade na filiação divina e foi designado Filho de Deus com Sua humanidade (Rm 1:4). Agora o Filho de Deus tem a natureza divina com a natureza humana. Quando Cristo era meramente o Filho unigênito de Deus, Ele era o Filho de Deus apenas na natureza divina. Agora, como o Filho primogênito de Deus, Ele possui tanto a natureza humana como a natureza divina.

Cristo é o Filho primogênito de Deus e nós somos os muitos filhos de Deus. Nós, crentes em Cristo, somos filhos regenerados de Deus, que têm a vida e natureza de Deus, mas também temos a nossa natureza humana. A nossa natureza humana ainda está no processo de ser gerada. O nosso espírito foi regenerado, mas o nosso corpo ainda não foi transfigurado. Quando o nosso corpo for transfigurado, redimido, glorificado, o nosso corpo também será “filificado”. A nossa filiação será completada nesse momento (Rm 8:23). A filiação começou com a regeneração do nosso espírito, continua com a transformação da nossa alma e será consumada com a redenção do nosso corpo. O processo da nossa filiação passa pela nossa regeneração e transformação até à nossa glorificação.

No salmo 2, podemos ver a economia de Deus com o reino de Deus e a ressurreição de Cristo, na qual Ele foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus. O dia da ressurreição foi um grande dia. Cristo nasceu naquele dia e nós também nascemos naquele dia. Primeira de Pedro 1:3 diz que por meio da ressurreição de Cristo, Deus regenerou-nos. Quando Cristo nasceu como o Filho primogênito de Deus, todos nós nascemos juntamente com Ele para ser os Seus muitos irmãos, os muitos filhos de Deus (Rm 8:29). A ressurreição de Cristo foi um grande parto, um grande nascimento, Dele, como o Primogênito de Deus, com os Seus muitos irmãos, os muitos filhos de Deus. (*Life-study of the Psalms*, pp. 34-35)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 37; *Estudo-Vida de 1 Pedro*, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, 2:10 juízes da terra. (VRC)
11-12 Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor. Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.

Segundo Salmos 2:8, as nações foram dadas a Cristo por herança e os confins da terra, por Sua possessão para o Seu reino. Quando o Senhor voltou para os discípulos na Sua ressurreição, Ele disse-lhes: “Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra” (Mt 28:18). A palavra do Senhor nesse versículo abrange o que é mencionado em Salmos 2:8. Deus deu todas as nações da terra a Cristo por herança. Além disso, Deus deu os confins da terra a Cristo por possessão. Hoje, se você possui ainda que uma porção pequena de terra em Taiwan, é uma pessoa rica. Cristo, porém, possuirá toda a terra. Essa é a Sua propriedade. Como Ele é rico! Não vemos tais coisas maravilhosas acerca de Cristo no salmo 1. O salmo 1 diz, segundo o conceito humano, que o homem que medita na lei prosperará em tudo, mas o salmo 2 revela, segundo o conceito divino, que Deus deu os confins da terra a Cristo. (*Life-study of the Psalms*, pp. 35-36)

Leitura de Hoje

A última parte [do salmo 2], os versículos 10 a 12, é a pregação do evangelho. “Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra. Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor.” Isso significa simplesmente arrepender-se e crer. “Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho. (...) Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.” Os últimos três versículos do salmo 2 são o evangelho. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 17)

O salmo 2 também faz uma advertência ao mundo (vv. 10-12). (...) Primeiro, Deus e o Seu Cristo estarão irados com o mundo (v. 12b; Ap

6:15-17). Os homens não devem pensar que não há Deus no universo nem que Cristo é simplesmente um nome usado pela religião. A Bíblia diz claramente que Cristo está à espera da oportunidade para vir e executar o Seu juízo na Sua ira, no Seu furor.

O livro de Joel fala desse juízo. O tema de Joel é o dia do Senhor (1:15; 2:11, 31; 3:14), mas são poucos os cristãos que compreendem o que é o dia do Senhor. Paulo deu-nos uma definição em 1 Coríntios 4:3-5. No versículo 3, ele diz: “A mim, contudo, pouco importa se sou julgado por vós ou por tribunal humano”. Até que o Senhor volte, é o dia do homem, em que o homem julga. Hoje é o dia do homem. No dia do homem, tudo é julgado pelo homem. No entanto, depois do dia do homem, haverá um dia que será chamado o dia do Senhor. Esse dia durará cerca de mil e três anos e meio. O dia em que a grande tribulação começar será o começo do dia do Senhor. A partir desse dia, a ira do Senhor será expressada. O dia do Senhor é o dia do Seu juízo.

Pode parecer que o Senhor, hoje, não se preocupa com a situação mundial. (...) No entanto, quando a grande tribulação começar, esse será o começo do dia do Senhor. Cristo virá para interferir na situação mundial.

Joel revela que passados os três anos e meio da grande tribulação, o Senhor julgará os gentios que estiverem vivos (3:12). Mateus 25 diz que Ele os separará, as ovelhas dos cabritos, no Seu juízo (vv. 32-46). Depois, Ele estabelecerá o reino milenar. No reino milenar, Ele julgará, regerá e controlará toda a terra. No fim desses mil anos, haverá uma rebelião, que Ele também julgará (Ap 20:8-9). Em seguida, haverá um juízo final no grande trono branco para julgar os crentes mortos (vv. 11-15). Esse será o fim do dia do Senhor.

Uma vez que Deus e o Seu Cristo estarão irados com o mundo, o homem tem de se arrepender (Sl 2:11; At 17:30). Esse é o evangelho do Novo Testamento. (*Life-study of the Psalms*, pp. 37-38)

Leitura adicional: Life-study of Joel, mens. 1-3; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 67

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl **Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos 39:4-5 meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade. Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos; à tua presença, o prazo da minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade.**

Ef **Paz aos irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do 6:23 Senhor Jesus Cristo.**

O dia do Senhor durará mil e três anos e meio. Depois desse dia, os céus e a terra serão queimados para se tornarem o novo céu e a nova terra. Depois, a Nova Jerusalém virá e a justiça encherá os novos céus e a nova terra (2Pe 3:13). Tudo estará bem. Não será necessário mais nenhum tipo de juízo. (*Life-study of the Psalms*, p. 38)

Leitura de Hoje

Davi viu a insignificância e vaidade da vida e pediu a Deus para remover o Seu castigo (devido às suas transgressões) dele e para desviar o olhar de Davi, porque ele era forasteiro e peregrino (Sl 39:4-13). Nós pensamos sempre que somos alguma coisa ou alguém, mas o Senhor colocou Davi numa situação para que percebesse que, na verdade, ele era nada e era vaidade. Davi disse que todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade (v. 5). (...) Temos de perceber que a nossa condição é pecaminosa e que a nossa situação é vaidade.

A Bíblia diz que a palavra do Senhor é a verdade, a realidade (Jo 17:17) e que também é luz (Sl 119:105). Por meio da verdade e da luz liberadas nestas mensagens, espero que possamos ver o que Deus quer que sejamos. Deus quer que sejamos nada. Deus quer que sejamos substituídos por Cristo. Portanto, o que Deus quer foi expresso por Paulo quando disse: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20a). Cristo crucificou-me e Cristo entrou em mim para me substituir. Agora, tenho uma união orgânica com Ele. Ele vive e opera e eu vivo e opero com Ele. Cristo substitui-me para Se viver através de mim. Esse é o conceito divino de Deus segundo a revelação divina do Novo Testamento.

Salmos 2:12b diz: “Bem-aventurados todos os que nele se refugiam”. Refugiar-se no Filho equivale a crer no Filho, Cristo (Jo 3:16). (...) Podemos ver isso com o tipo da arca de Noé. Quando todas as pessoas confiaram, ou creram, na arca, elas entraram na arca, para tomar a arca como refúgio, proteção e esconderijo. Hoje, o nosso Cristo é o nosso refúgio, a nossa proteção. Nós escondemo-nos Nele.

Salmos 2:12a diz que temos de beijar o Filho. O Novo Testamento diz que precisamos de fé e amor: (...) “E a graça de nosso Senhor superabundou com fé e amor em Cristo Jesus” [1Tm 1:14]. A graça do Senhor visitou Paulo e superabundou nele com fé e amor em Cristo. Um dia ele recebeu misericórdia e graça do Senhor, não só para crer Nele, mas também para O amar. Foi-nos dada fé para crer em Cristo, tomando-O como nosso refúgio. Também, nos foi dado o amor de Deus para amar o Senhor Jesus.

No Evangelho de João, é ensinado que temos de crer em Cristo, o Filho (1:12), e amá-Lo (14:23). No último capítulo de João, o capítulo vinte e um, o próprio Cristo que é o nosso refúgio veio ter com Pedro para restaurar o amor de Pedro para com Ele. O Senhor perguntou a Pedro três vezes: “Tu me amas?” (vv. 15-17).

Um crente jovem pode ser forte para dizer com ousadia ao Senhor que O ama e que nunca O negará. No entanto, quando é derrotado, a sua confiança natural no seu amor para com o Senhor será tratada. Depois, ele aprenderá a seguir o Senhor e a amar o Senhor sem confiar na sua força natural.

Crer no Senhor é recebê-Lo; amar o Senhor é desfrutá-Lo. O Evangelho de João apresenta essas duas coisas como os requisitos necessários para participarmos no Senhor. O Senhor está em nós para ser a nossa fé e para ser o nosso amor. Amá-Lo, segundo Salmos 2:12a, é beijá-Lo. Não devemos elevar nem estimar a lei. Em vez disso devemos beijar Cristo, amar Cristo, dia após dia. (*Life-study of the Psalms*, pp. 218-219, 38-39)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 3, 17; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 345

Iluminação e inspiração: _____
